



## DISTRITO FEDERAL: Sindesv vai protocolar documento explicitando a situação para o tribunal



O impasse quanto ao pagamento do auxílio alimentação dos vigilantes que prestam serviço no Tribunal de Justiça do DF está próximo de uma solução.

Na tarde do dia 01 de novembro, uma comissão, formada pelo deputado Chico Vigilante (PT); pelos diretores do Sindicato dos Vigilantes Paulo Quadros (presidente) e Regivaldo Nascimento (vice-presidente); além de três trabalhadores, foi recebida pelo presidente da corte, desembargador Romão Cícero de Oliveira.

Chico Vigilante conta que o desembargador se sensibilizou com a situação dos vigilantes, que estão há onze meses sem receber o benefício. Romão disse que vai convocar a empresa contratada para que o auxílio alimentação possa, enfim, ser pago aos trabalhadores.

“O Dr. Romão disse que tem a vontade particular de resolver esse problema. Disse, ainda, que não sabe o motivo de a MultiServ não ter pedido do aditamento do contrato

porque ele quer pagar”, contou.

Diante dessa alternativa, o Sindicato dos Vigilantes vai protocolar na próxima segunda-feira, em virtude do feriado no Judiciário, mais um documento jurídico requerendo o pagamento dos benefícios. O Sindesv vai argumentar que, em casos de dissídio coletivo, não cabe efeito suspensivo e nem embargo.

De acordo com o deputado, o desembargador Romão também afirmou que tem ficado incomodado por receber o auxílio alimentação e os vigilantes, que têm uma remuneração menor, não receberem.

Os vigilantes se mobilizaram em frente à corte na tentativa de sensibilizar os desembargadores do TJDF sobre as dificuldades enfrentadas com a recusa de pagamento dos tíquetes por parte da empresa.

Na saída da audiência, o presidente do Sindesv, Paulo Quadros, disse estar muito animado com o resultado do encontro com o presidente do TJDF e aguarda a resolução rápida da situação. “O presidente se mostrou muito sensibilizado com a situação dos nossos companheiros vigilantes”, afirmou.

Para Chico Vigilante, fica evidente que a Multiserv é verdadeira culpada pela falta do pagamento do auxílio alimentação aos vigilantes. O deputado afirmou, ainda, que, caso a empresa não comece a pagar o tíquete, os vigilantes voltarão a se mobilizar. “Não vamos parar enquanto esses recursos não estiverem no bolso de vocês”, disse.

Fonte: SINDESV/DF

# NITERÓI/RJ: COMUNICADO IMPORTANTE PARA OS VIGILANTES



A diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e regiões, começa a partir desta segunda-feira, dia 05/11/18, a protocolar em todos os Shoppings da nossa região um ofício solicitando uma reunião com urgência com os administradores onde estaremos buscando fazer cumprir a NR 17 no tocante ao Vigilante não poder ficar em pé 11 horas direto.

Sabemos que será uma luta muito grande, mais temos exemplos positivos para mostrar aos empresários.

Os Shoppings e as empresas de Segurança que não quiserem cumprir a NR 17 vamos chamar no Ministério do Trabalho e pedir fiscalização por descumprir as normas de Segurança do Trabalho.

Muitos Vigilantes trabalham em pé direto e acabam contraindo doenças de vários tipos. Vigilantes não são mercadorias, e sim seres humanos e com família para sustentar. O Vigilante só serve para a empresa quando está exercendo está bem de saúde, quando começa a ficar doente a maioria das empresas começam a demitir.

E é isso que queremos combater com a ajuda do Ministério do Trabalho.

Essa será mais uma luta que vamos encampar na nossa região, precisamos que os Vigilantes fortaleçam o Seu Sindicato para que possamos continuar firmes na defesa do Trabalhador e contra os maus empresários.

É importante lembrar que o Sindicato é os trabalhadores e unidos somos muito mais fortes para combater os maus empresários.

Vamos seguir o exemplo do Sindicato dos Vigilantes de Brasília que conseguiram mais essa conquista para os Vigilantes que trabalham em Shopping.

SÓ QUEM SABE O QUE UM VIGILANTE SOFRE EM SEU POSTO DE SERVIÇO É UM OUTRO VIGILANTE. PENSEM NISSO!

CLÁUDIO VIGILANTE

PRESIDENTE DO SINDICATO DOS VIGILANTES DE NITERÓI E REGIÕES.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Niterói e Região

# Trabalhadores são prejudicados quase um ano após vigência da reforma trabalhista de Temer



RBA - Um ano após a implementação da “reforma” trabalhista, imposta pelo governo Temer, não se concretizaram as promessas de criação de empregos e melhoria da renda dos trabalhadores. Ao contrário, mais de cem pontos foram modificados e a absoluta maioria prejudica os trabalhadores.

De acordo com o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM-CUT), Paulo Cayres, a piora mais sentida foi a dificuldade nas negociações durante a campanha salarial. “Eles (empresários) quiseram colocar a pauta de divisão de férias para os trabalhadores, discutir o trabalho intermitente dentro das empresas, onde o trabalhador seria convocado para trabalhar menos horas e receberia menos”, lamenta.

O dirigente sindical explica que os grandes sindicatos ainda conseguem discutir em igualdade com os patrões. “Os outros estão sofrendo para negociar. A verdade é que, onde você tem uma organização mais evoluída, mais avançada, como é o nosso caso, você conseguiu impedir a implementação da reforma

trabalhista. Agora, a maioria dos sindicatos não conseguiu, não tendo sequer a reposição da inflação”, afirma.

Não faltaram avisos de que a tal reforma traria prejuízos para os trabalhadores e para a economia, lembra o economista Cesar Locatelli. O desemprego caiu muito pouco e atinge 12,5 milhões de brasileiros. Além do trabalho sem carteira assinada, a força de trabalho subutilizada é estimada em mais de 37 milhões de pessoas.

“Todas as medidas foram tomadas no sentido de cortar gastos, investimentos e direitos. Ao juntar tudo isso, a economia não anda”, critica Locatelli.

Um dos efeitos colaterais das mudanças na legislação trabalhista foi a redução na arrecadação previdenciária. De acordo com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), esse montante caiu em mais de R\$ 30 bilhões desde sua aprovação. “Por que a gente está criando um déficit enorme em geral? Porque a Previdência está recebendo menos e o governo também está arrecadando menos impostos. Esse clima de recessão não ajuda a cortar gastos, já que você está recebendo muito menos”, explica o economista.

Na avaliação tanto do dirigente sindical como do economista, o governo Bolsonaro será uma continuação piorada do governo Temer. “O presidente eleito aprovou as medidas do Temer, votou a favor da reforma trabalhista e contra os direitos dos trabalhadores. Ele está junto com o Temer”, alerta Cayres.

Fonte: RBA

# Santander lucra quase R\$ 9 bi no Brasil nos nove meses de 2018

**Banco lucra em cima da exploração dos trabalhadores e dos clientes**



O banco Santander obteve no Brasil um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 8,992 bilhões nos primeiros nove meses de 2018, com crescimento de 24,9% em relação ao mesmo período de 2017. No trimestre, o crescimento foi de 2,8%. A rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado – ROE) ficou em 19,4%, com alta de 3,1 pontos percentuais em doze meses. O lucro obtido no Brasil representou 26% o lucro global do banco, que foi de € 6,042 bilhões (com crescimento de 21% em doze meses). As informações são de uma análise elaborada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com base no balanço divulgado pelo Santander.

A alta do Lucro Líquido foi proporcionada, principalmente, pela entrada de crédito tributários no montante de R\$ 2,8 bilhões, gerando um resultado positivo com impostos e contribuições de quase R\$ 1,7 bilhão.

“O banco espanhol continua lucrando muito no Brasil. Mas, não vemos a remuneração aos funcionários crescer na mesma proporção. O que também cresce bastante é a arrecadação com a prestação de serviços e com cobrança de tarifas bancárias”, disse o secretário Assuntos Socioeconômicos e representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) na Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Mario Raia. “Isso mostra que o banco lucra em cima da exploração dos trabalhadores e dos clientes”, observou o dirigente da Contraf-

CUT.

A afirmação de Mario Raia tem como base a informação de que, mesmo com um crescimento de 24,9% do Lucro Líquido no terceiro trimestre 2018 e de 10,3% com a receita com prestação de serviços somada à renda das tarifas bancárias em doze meses (totalizando R\$ 12,5 bilhões), as despesas de pessoal, somada a PLR, subiram apenas 3%, atingindo R\$ 7,0 bilhões. “Sem considerar as receitas obtidas com as demais transações realizadas pelo banco, apenas com o que arrecada com a prestação de serviços e cobrança de tarifas de clientes, o banco conseguiu cobrir 181% do total de despesas que tem com seus funcionários. E olha que essa é uma fonte secundária de arrecadação do banco. A maior arrecadação do banco vem de outras fontes”, disse.

## **Emprego**

A holding encerrou o 3º trimestre de 2018 com 47.836 empregados, com abertura de 1.102 postos de trabalho em relação a setembro de 2017, entretanto essa se deve a consolidação dos empregados da tecnologia do banco, antes terceirizados pelas empresas ISBAN e PRODUBAN. Em relação ao 2º trimestre de 2018, o saldo foi de 172 postos fechados. Foram abertas 21 agências em doze meses (sendo 14 no trimestre).

“É preciso atenção ao analisar esse dado. Se olharmos apenas para o número vamos pensar que o banco está contratando. Na verdade, o que houve foi a bancarização de trabalhadores que antes eram terceirizados. Mas, se pegarmos os dados comparativos entre o terceiro em relação ao segundo trimestre, após a integração dos terceirizados ao quadro do banco, veremos que o Santander está reduzindo seu quadro de funcionários”, observou a coordenadora da COE do Santander, Maria Rosani. “Pior ainda, está levando à sobrecarga de trabalho, pois, com menos funcionários, está abrindo novas agências”, completou.

## Carteira de crédito

A Carteira de Crédito Ampliada do banco teve alta de 13,1% em doze meses e 3,4% no trimestre, atingindo R\$ 380,7 bilhões. As operações com pessoas físicas cresceram 22,6% em doze meses, chegando a R\$ 125,3 bilhões, impulsionado por crédito consignado (35,0%), cartão de crédito (22,5%) e crédito imobiliário (15,6%). A Carteira de Financiamento ao Consumo, originada fora da rede de agências, somou R\$ 47,3 bilhões, com crescimento de 20,7% no período. Do total desta carteira, R\$ 39,1 bilhões (88% da carteira) referem-se a financiamentos de veículos para

pessoa física, apresentando aumento de 20% no período.

Para o crédito pessoa jurídica houve crescimento de 3,5% em doze meses, alcançando R\$ 125,8 bilhões. O segmento de pequenas e médias empresas cresceu 10,1%, enquanto o segmento de grandes empresas cresceu 1,1%. Desconsiderando-se o efeito cambial, observou-se queda de 7,2% nessa conta. O Índice de Inadimplência superior a 90 dias permaneceu estável em 2,9%. Ainda assim, as despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa (PDD) subiram 5,3%, totalizando R\$ 9,5 bilhões.

## Veja abaixo a tabela resumo do balanço

Itens	Em milhões		
	9meses2018	9meses2017	Varição
Ativos Totais	769.990	676.768	13,8%
Operações de Crédito Ampliada	380.713	336.475	13,1%
Patrimônio Líquido	64.824	61.564	5,3%
Lucro Líquido Gerencial	8.992	7.201	24,9%
Rentabilidade (LL/PL)	19,4%	16,3%	3,1 p.p.
Taxa de Inadimplência	2,9%	2,9%	-
Receita das Operações de Crédito	41.649	34.551	20,5%
Despesas de Captação	22.541	28.809	-21,8%
Despesas de PDD	-9.454	-8.974	5,3%
Receita de Prestação Serviços e Tarifas	12.544	11.372	10,3%
Despesa de Pessoal (+PLR)	-6.926	-6.725	3,0%
Cobertura das Desp. Pessoal / Receita Prestação de Serviços	181,11%	169,10%	12,01 p.p.
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro e Participações	8.748	10.514	-16,8%
Resultado com Impostos e Contribuições	1.696	-3.612	-
Baseleia	15,3%	16,2%	-0,9 p.p.
Agências	2.276	2.255	21
Número de Empregados	47.836	46.734	1.102

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco Santander (3º trimestre de 2018).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE

## das negociações

A COE do Santander vai solicitar ao banco reuniões do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) e do Fórum de Saúde, conforme previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do banco, para solucionar os problemas existentes na relação entre a instituição financeira e seus funcionários.

“Fizemos um acordo muito bom, tanto com relação à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, como no Acordo de Trabalho específico do banco. Mas, problemas continuam existindo. Pretendemos iniciar as negociações para solucioná-los por meio das reuniões do CRT e do Fórum de Saúde”, concluiu Mario Raia.

Fonte: Contraf-CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF